



Relatório de Manifestação do Conselho Fiscal

UNISYS-PREVI

2º Semestre 2017

ÍNDICE

1. RESUMO.....	3
2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
2.1. FUTURO DE TAXA DE JUROS	4
2.2. CUPONS DE NTNBS	4
2.3. RENDA VARIÁVEL	5
3. RENTABILIDADE	7
3.1. FUNDOS.....	7
3.2. SEGMENTOS	7
4. RISCO	11
4.1. RISCO INDIVIDUAL.....	11
5. CONSOLIDADO UNISYS-PREVI-ENQUADRAMENTOS.....	11
5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO	12
5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR	15
5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING	166
6. DESPESAS NO SEMESTRE.....	17
7. HIPÓTESES ATUARIAIS.....	18

1. RESUMO

Rentabilidade

- No 2º semestre de 2017, a carteira Consolidada apresentou rentabilidade acumulada de 5,22%, atingindo 113,63% da Meta de Rentabilidade, dada pelo CDI + 1% a.a. para o ano de 2017. O retorno da carteira ficou acima da Meta Atuarial, que foi de 4,24% a.s., representado pelo IGP-DI+4%.

Risco

- Os gestores Itaú, Bradesco e BTG Pactual não ultrapassaram o limite de risco em nenhum dos meses.

Enquadramento

- Durante o semestre, o plano manteve-se enquadrado conforme os limites e regras estabelecidos na Política de Investimentos da UNISYS-PREVI e na Resolução 3.792/09 do CMN.

2. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO

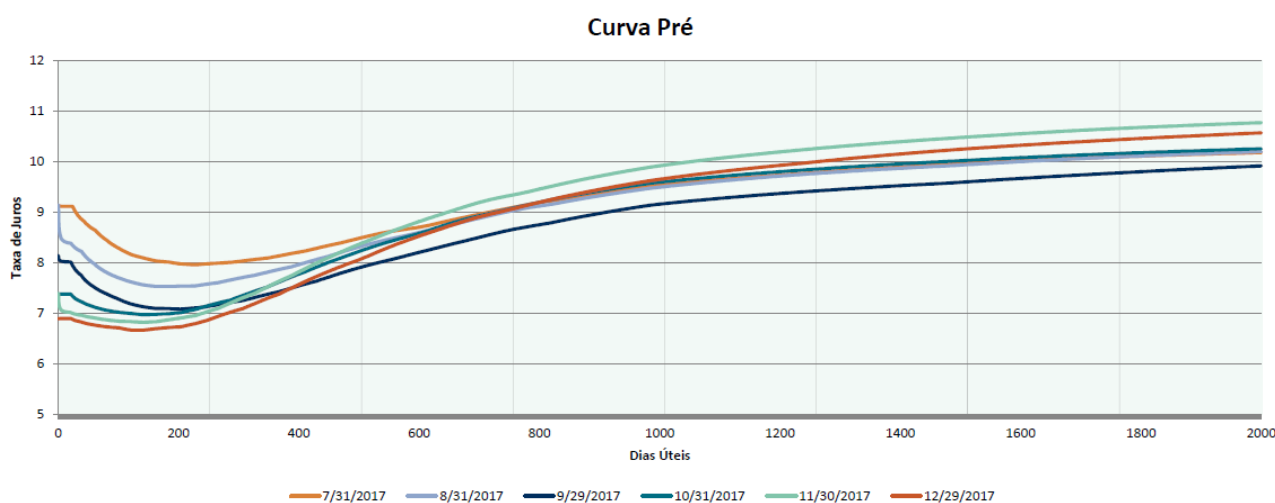
Em relação à política monetária, o Banco Central realizou sucessivos cortes na taxa Selic ao decorrer do segundo semestre de 2017, chegando em 7,00% a.a. na última reunião do Copom do ano, em dezembro de 2017. O BACEN ainda sinaliza a possibilidade de novos cortes na Selic para o ano de 2018.

Na tabela abaixo podem ser vistos os principais indicadores de renda fixa e seus desempenhos no segundo semestre de 2017.

Renda Fixa	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	2º sem	12 meses
CDI	0,80%	0,80%	0,64%	0,65%	0,57%	0,54%	4,06%	9,95%
IMA B	4,00%	1,34%	1,81%	-0,38%	-0,76%	0,83%	6,96%	12,79%
IRFM	2,31%	1,06%	1,48%	0,10%	0,09%	1,25%	6,42%	15,20%
IMA Geral Ex. C	2,32%	1,06%	1,31%	0,14%	-0,01%	0,89%	5,83%	12,89%
IMA Geral	2,34%	1,07%	1,33%	0,13%	0,00%	0,88%	5,88%	12,82%

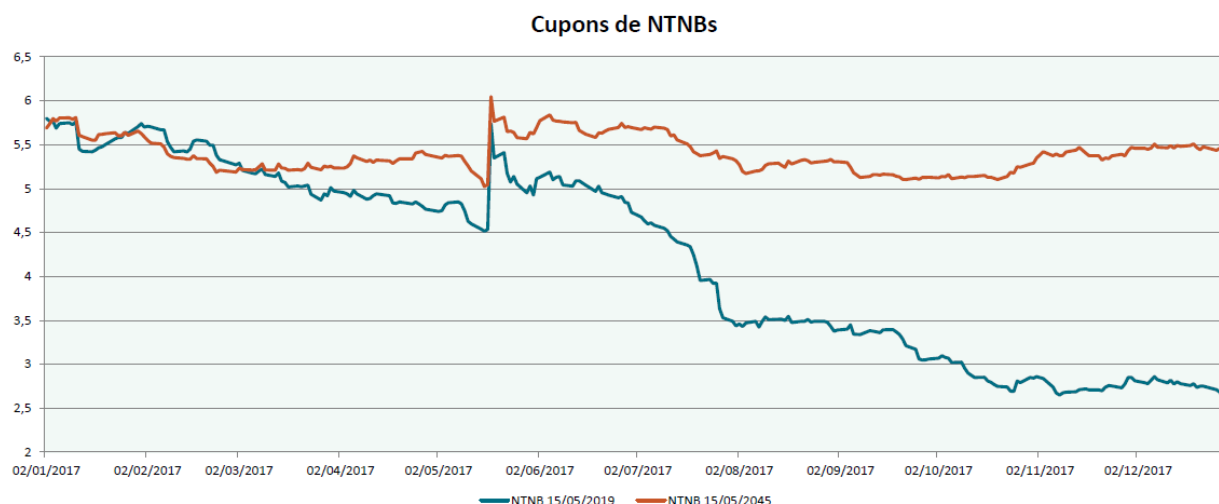
2.1. FUTURO DE TAXA DE JUROS

Pode-se notar a queda das curvas de juros de curto prazo, refletindo o cenário favorável atual no país, com inflação controlada, melhoras nas margens operacionais das empresas brasileiras e maior facilidade na obtenção de crédito. No longo prazo, as taxas voltam a subir pela incerteza no cenário político e econômico. No âmbito político, há incerteza acerca do avanço das reformas, especialmente a reforma da previdência, além das eleições presidenciais de 2018.



2.2. CUPONS DE NTNBS

A partir do gráfico abaixo é possível observar um descolamento entre a curva de rendimento dos cupons do título de longo prazo e a curva de rendimento dos cupons do título de curto prazo antes do início do segundo semestre, acentuando-se conforme o decorrer do ano.



Essa diferença se deve à expectativa dos agentes por juros mais baixos, aliados a um cenário inflacionário controlado para o curto prazo, em consonância com os últimos cortes sucessivos na taxa de juros e as recentes sinalizações do Banco Central de prováveis novos cortes na Selic em 2018.

No longo prazo, prevalece o efeito do desequilíbrio fiscal sobre as expectativas, especialmente em decorrência do déficit previdenciário bastante significativo e do cenário político conturbado para aprovação de reformas. Abaixo, podem ser vistos os principais índices inflacionários e seus desempenhos no segundo semestre de 2017.

Inflação	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	2º sem	12 meses
IPCA	0,24%	0,19%	0,16%	0,42%	0,28%	0,44%	1,74%	2,95%
INPC	0,17%	-0,03%	-0,02%	0,37%	0,18%	0,26%	0,93%	2,07%
IGP-M	-0,72%	0,10%	0,47%	0,20%	0,52%	0,89%	1,46%	-0,53%

2.3. RENDA VARIÁVEL

A bolsa de valores de São Paulo obteve rentabilidade positiva no acumulado do segundo semestre.

- IBOV¹: O índice apresentou suas maiores altas nos meses de agosto e dezembro, subindo 7,46% e 6,16%, respectivamente. Já sua maior queda foi no mês de novembro, quando caiu 3,15%. No acumulado de seis meses atingiu 21,47% de rentabilidade, fechando o semestre em 76.402,08 pontos.
- IBX²: O índice refletiu o cenário positivo da B3 no semestre. No acumulado, a rentabilidade foi 20,99% ao semestre. O fechamento do índice foi de 31.616 pontos contra 26.130 pontos do primeiro semestre de 2017.

Na tabela abaixo podem ser vistos os principais indicadores de renda variável e seus desempenhos no segundo semestre de 2017.

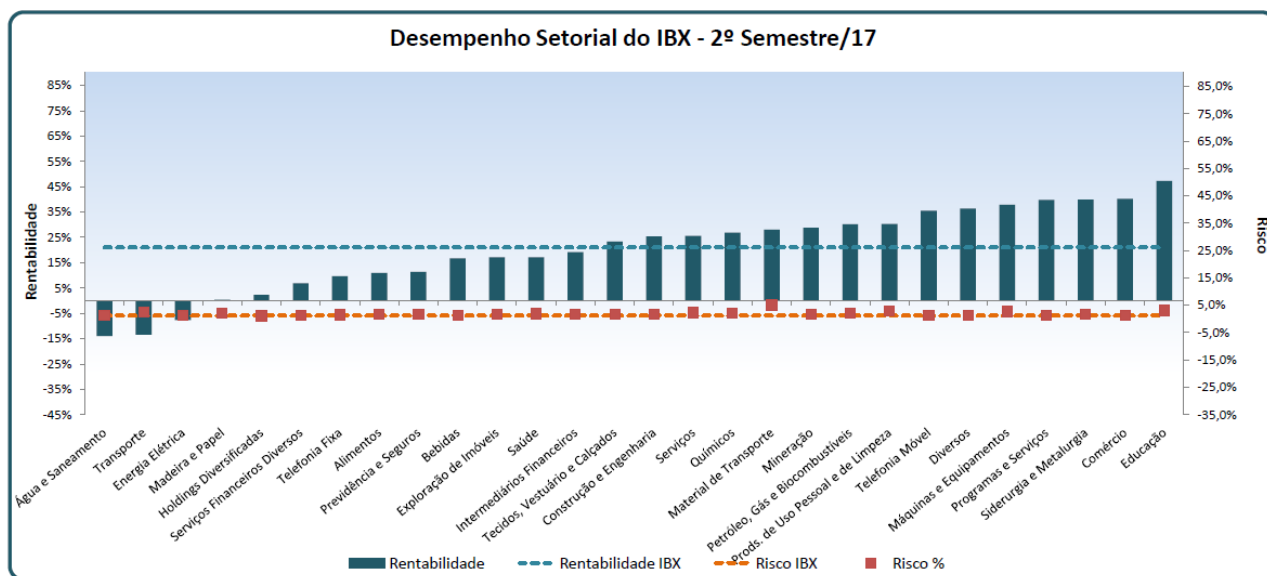
¹ fechamento

² fechamento

LUZ Previdência – UNISYS-PREVI – 2º Semestre 2017

Renda Variável	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	2º sem	12 meses	Fechamento
IBOVESPA	4,80%	7,46%	4,88%	0,02%	-3,15%	6,16%	21,47%	26,86%	76.402,08
IBrX	4,91%	7,35%	4,69%	-0,13%	-3,38%	6,35%	20,99%	27,55%	31.616,00
S&P 500	1,94%	0,06%	1,93%	2,22%	2,71%	1,54%	10,83%	19,96%	2.685,77
Nasdaq	3,38%	0,00%	2,33%	3,57%	2,18%	0,88%	12,93%	28,82%	6.934,42
Dólar	-5,80%	0,93%	0,60%	3,28%	-0,03%	1,38%	0,12%	1,94%	3,32

Já em relação ao desempenho por setor, o gráfico abaixo apresenta a valorização das ações que compõem o índice Brasil (IBrX) em 29/12/2017, no período abrange as datas desde 30/06/2017 até 29/12/2017. A carteira é composta por uma unidade de cada ação que compõe o índice no fechamento do semestre.



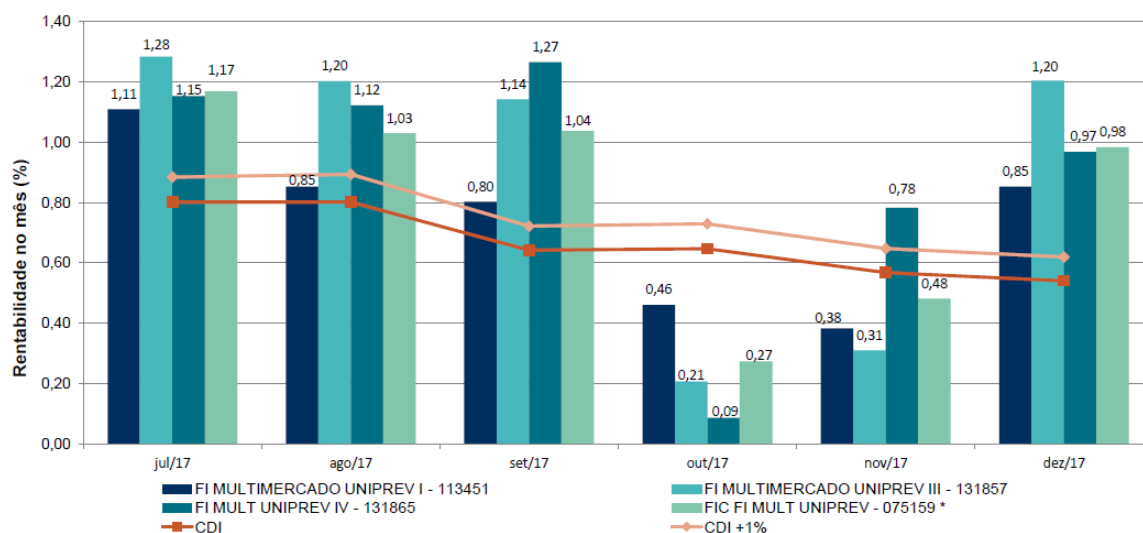
Neste semestre, os maiores destaques positivos foram os setores de Educação, seguido de Comércio e Siderurgia e Metalurgia. O setor que teve a pior performance foi o de Água e Saneamento.

3. RENTABILIDADE

3.1. FUNDOS

A tabela e o gráfico a seguir apresentam as rentabilidades mensais e o acumulado no período de análise dos fundos de investimentos, bem como do CDI e do benchmark da carteira (CDI + 1% a.a.). Tais rentabilidades são calculadas a partir dos valores das cotas dos fundos divulgados pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

Retornos acumulados no semestre (%)		% do CDI	% da Meta
CDI	4,06	–	–
CDI + 1%	4,58	–	–
FI MULT UNIPREV IV - 131865	5,49	134,30	119,47
FI MULTIMERCADO UNIPREV III - 131857	5,46	133,54	118,80
FIC FI MULT UNIPREV - 075159 *	5,07	124,21	110,50
FI MULTIMERCADO UNIPREV I - 113451	4,54	111,52	99,21



O **FIC FI MULT UNIPREV – 075159** manteve a composição formada por três fundos de investimentos classificados como Multimercados Livre³. Ao longo de todo o período analisado o fundo apresentou rentabilidade positiva, superando o CDI nos meses de julho, agosto, setembro e dezembro, ficando acima da rentabilidade acumulada do CDI + 1% a.a. de 4,58%, contra 5,07% do fundo.

Quando analisamos os fundos separadamente, destacam-se:

- **ITAÚ - UNIPREV I FIF MULT - 113451:** Em dezembro de 2017, sua maior posição era em Títulos Públicos atrelados à Selic (34,59% da carteira), seguido de Títulos Privados indexados ao CDI (20,73% da carteira), Títulos Públicos Prefixados (19,97% da carteira), Fundo de Investimento Renda Fixa - Smart Beta - Não Indexado (12,85% da carteira) e Títulos Públicos indexados ao IPCA (6,32% da carteira). No acumulado semestral, a rentabilidade atingida pelo Itaú foi de 4,54%, menor que a alcançada no primeiro semestre de 2017 (5,67%), sendo o pior gestor do segundo semestre de 2017, atingindo 111,52% do CDI e 99,21% da meta.

³ A classificação “Multimercados Livre” está de acordo com a nova classificação de fundos de investimentos da ANBIMA.

• **BTG - UNIPREV III - 131857:** O BTG terminou o segundo semestre de 2017 com a alocação em Renda Variável compondo 17,75% do PL do fundo (com um aumento em relação ao primeiro semestre de 2017). No segmento de Renda Fixa, destacam-se as alocações em Títulos Públicos Prefixados (42,26% da carteira), Compromissadas Prefixadas (26,37% da carteira), Títulos Públicos indexados à Selic (12,42% da carteira) e em Títulos Privados indexados ao CDI (0,94% da carteira). O gestor apresentou 5,46% de rentabilidade no acumulado semestral, atingindo 133,54% do CDI e 118,80% da meta, sendo o segundo melhor gestor do período.

• **BRADESCO - UNIPREV IV FIF MULT - 131865:** O Bradesco manteve sua alocação na maior parte em Fundos de Investimento (63,31% da carteira), Compromissadas Prefixadas (11,05% da carteira), Títulos Públicos indexados ao IPCA (10,94% da carteira) e em Títulos Públicos indexados à Selic (9,88% da carteira). O gestor teve a melhor performance do semestre dentre os analisados, conseguindo uma rentabilidade de 5,49%, atingindo 134,30% do CDI e 119,47% da meta.

Cabe ressaltar que a Política de Investimentos da Entidade estabelece as faixas de alocações por segmento: 0 a 30% em Renda Variável; 70 a 100% em Renda Fixa e 0 a 3% em Operações com Participantes.

3.2. SEGMENTOS

Na tabela a seguir, as rentabilidades dos segmentos Renda Fixa, Renda Variável e Consolidado foram fornecidos pela empresa *Mercer Investment Consulting* através do emprego da metodologia de cálculo por TIR. Já as rentabilidades dos segmentos de Empréstimos foram fornecidas pela ITAÚ-Soluções, através do cálculo de cotas contábeis.

A Meta do Consolidado é dada por CDI +1% a.a., tendo como referência a Meta Atuarial (IGP-DI+4%).

	CONSOLIDADO UNISYS PREVI	Meta*	% da Meta*
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2017 (%)	5,22	4,58	113,63
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	11,47	11,04	103,68

A Meta da Renda Fixa é dada por CDI +1% a.a..

	RENTA FIXA	Meta	% da Meta
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2017 (%)	5,07	4,58	110,55
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	11,24	11,04	101,71

A Meta da Renda Variável é dada pelo retorno do IBrX.

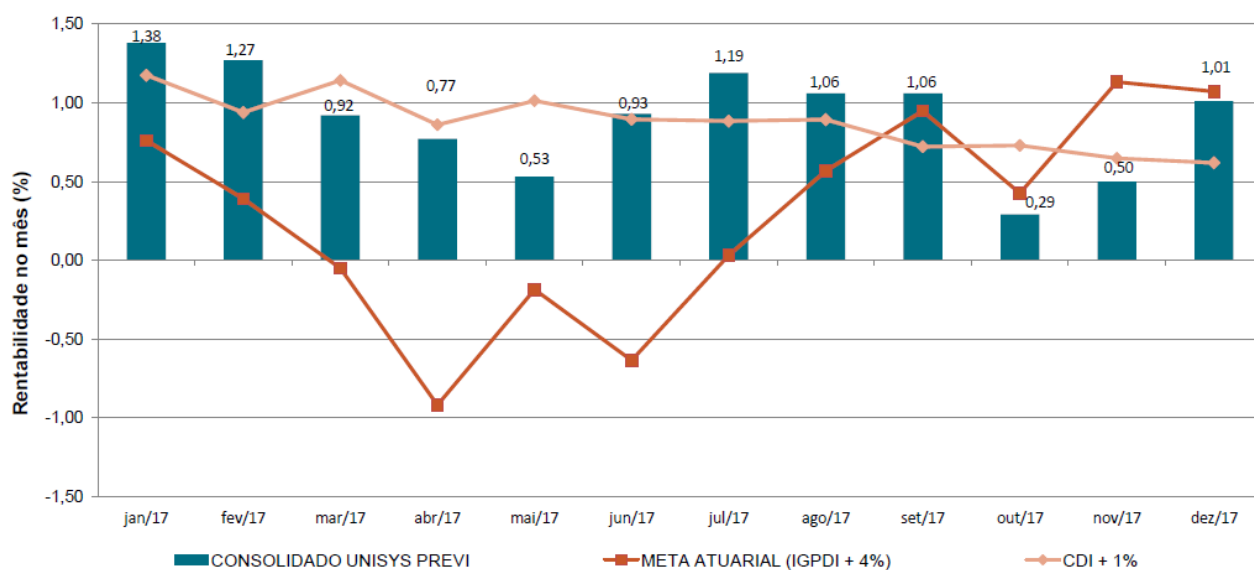
	RENTA VARIÁVEL	Meta	% da Meta
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2017 (%)	15,73	20,99	76,57
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	26,66	27,54	97,13

A Meta do segmento de Empréstimos é dada pelo maior valor entre o CDI + 1% a.a. e IGPDI + 4% a.a. No segundo semestre de 2017, a meta do segmento considerada foi o CDI + 1% a.a.

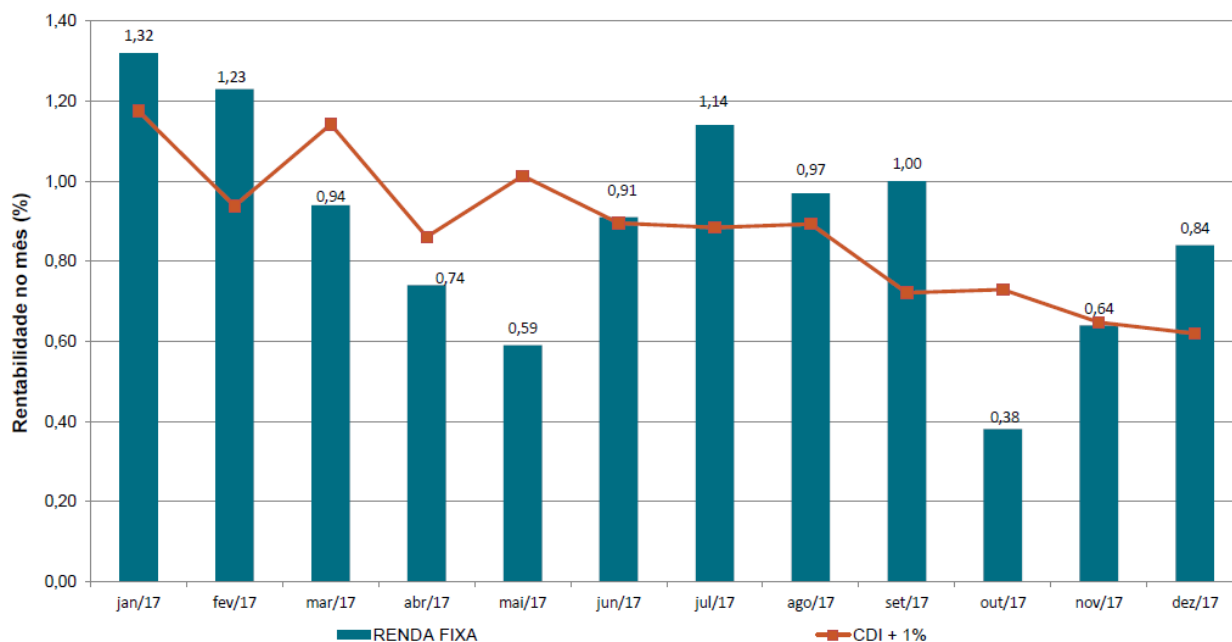
	EMPRÉSTIMOS	Meta*	% da Meta*
Rentabilidade acumulada durante o 2º semestre de 2017 (%)	5,19	5,79	89,81
Rentabilidade acumulada durante os últimos 12 meses (%)	11,93	12,33	96,97

Os gráficos a seguir expõem o desempenho do Plano UNISYS-PREVI nos 12 meses que precedem o fechamento do 2º semestre de 2017 bem como as metas de desempenho de cada segmento em termos de rentabilidade mensal.

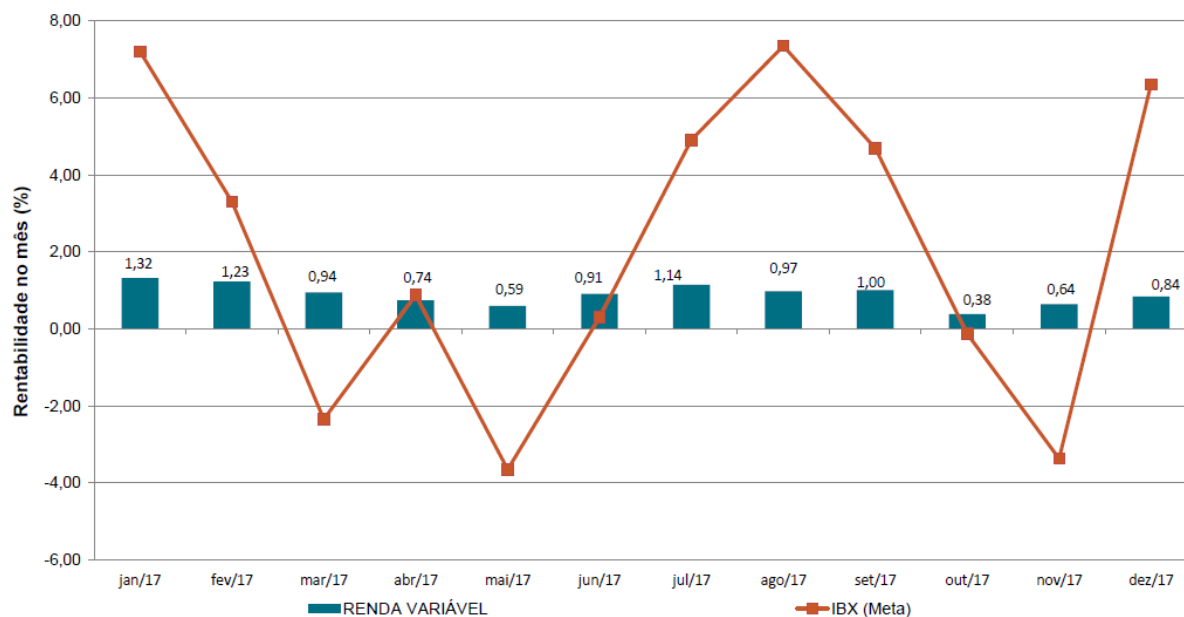
Rentabilidade Mensal – Consolidado



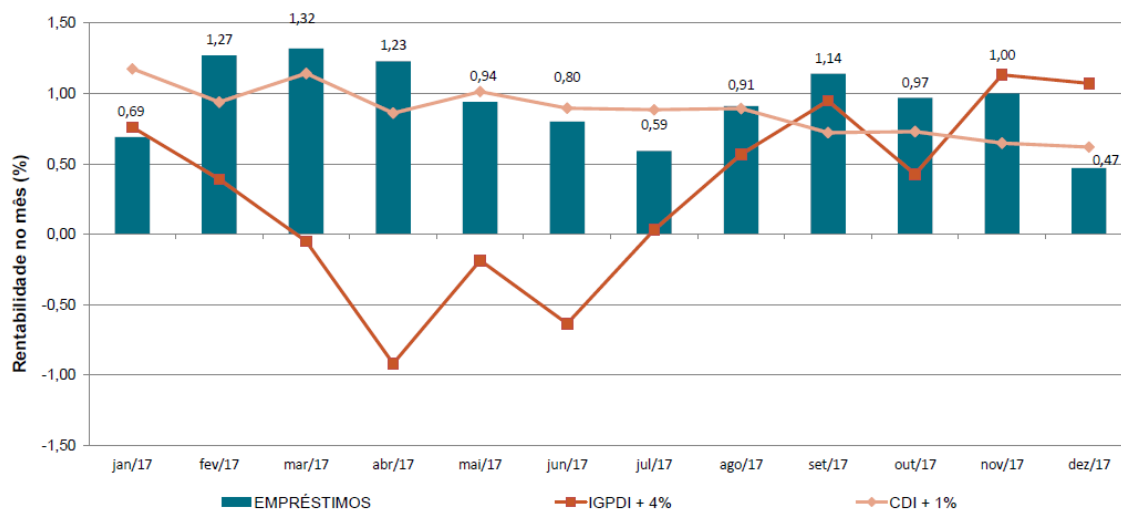
Rentabilidade Mensal - Renda Fixa



Rentabilidade Mensal - Renda Variável



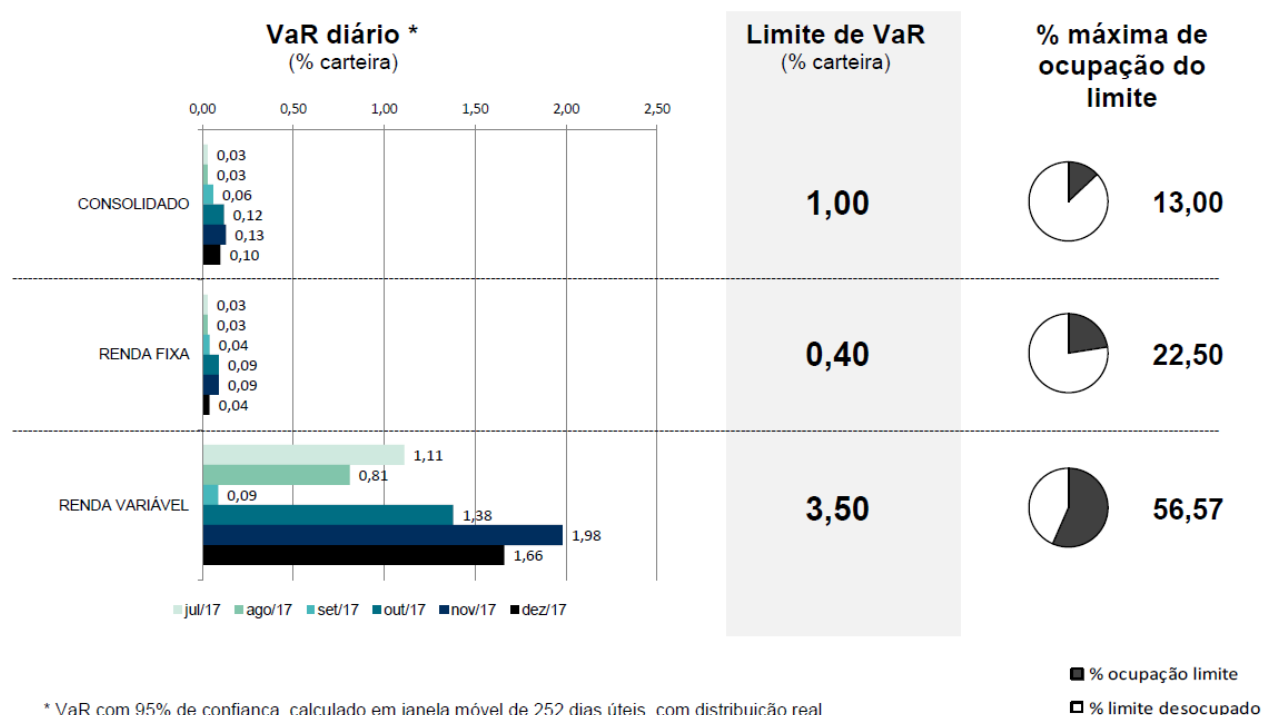
Rentabilidade Mensal – Empréstimos



No segundo semestre de 2017, o resultado do consolidado foi de 5,22%, superando a meta do CDI + 1% a.a. (4,58%), e a meta atuarial de IGP-DI + 4% a.a. (4,24%). O segmento de Renda Fixa superou o benchmark de CDI + 1% a.a. nos meses de julho, agosto, setembro e dezembro. Já o segmento de Renda Variável superou o benchmark de IBX nos meses de outubro e novembro. Por fim, o segmento de Empréstimos superou o benchmark de CDI + 1% a.a. de agosto, setembro, outubro e novembro.

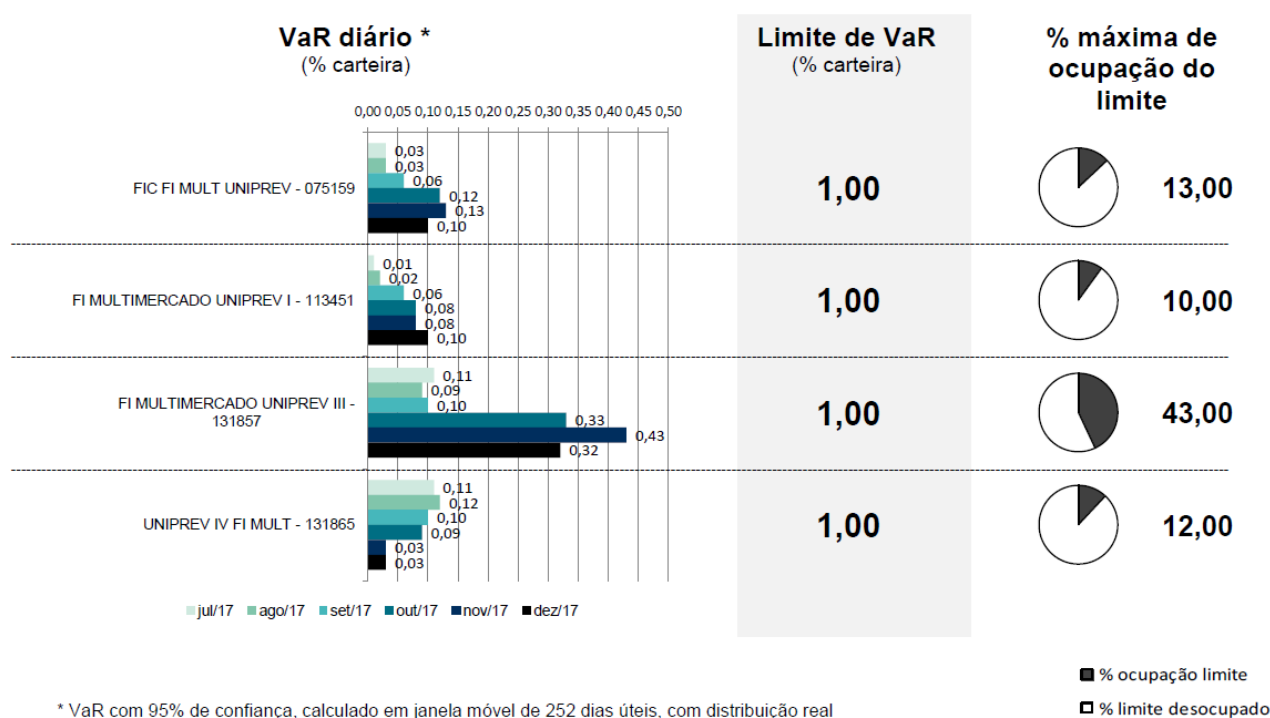
4. RISCO

No 2º semestre de 2017 não houve extrapolação do limite de risco de nenhum dos segmentos.



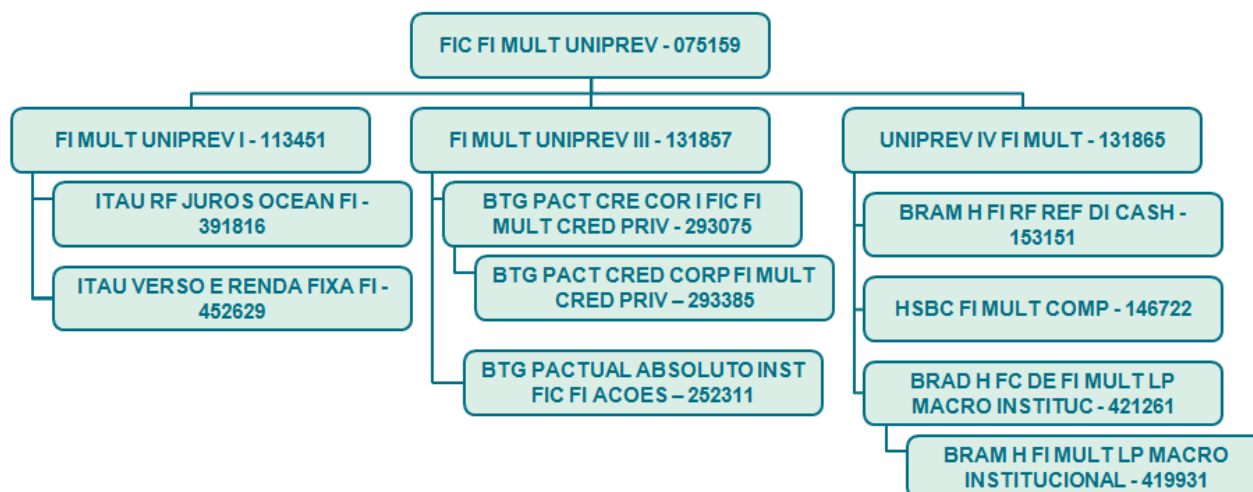
4.1. RISCO INDIVIDUAL

Como pode ser visto no gráfico acima, durante todo o período analisado, todos os fundos da carteira respeitaram os limites de risco estabelecidos.

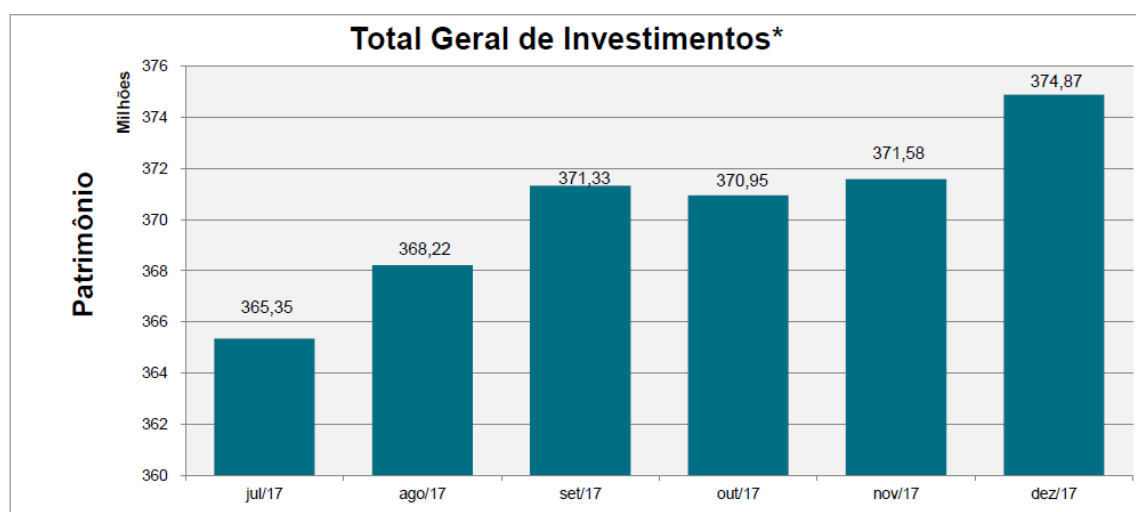


5. CONSOLIDADO UNISYS-PREVI-ENQUADRAMENTOS

Segue abaixo a estrutura de investimentos da Unisys em 29/12/2017.

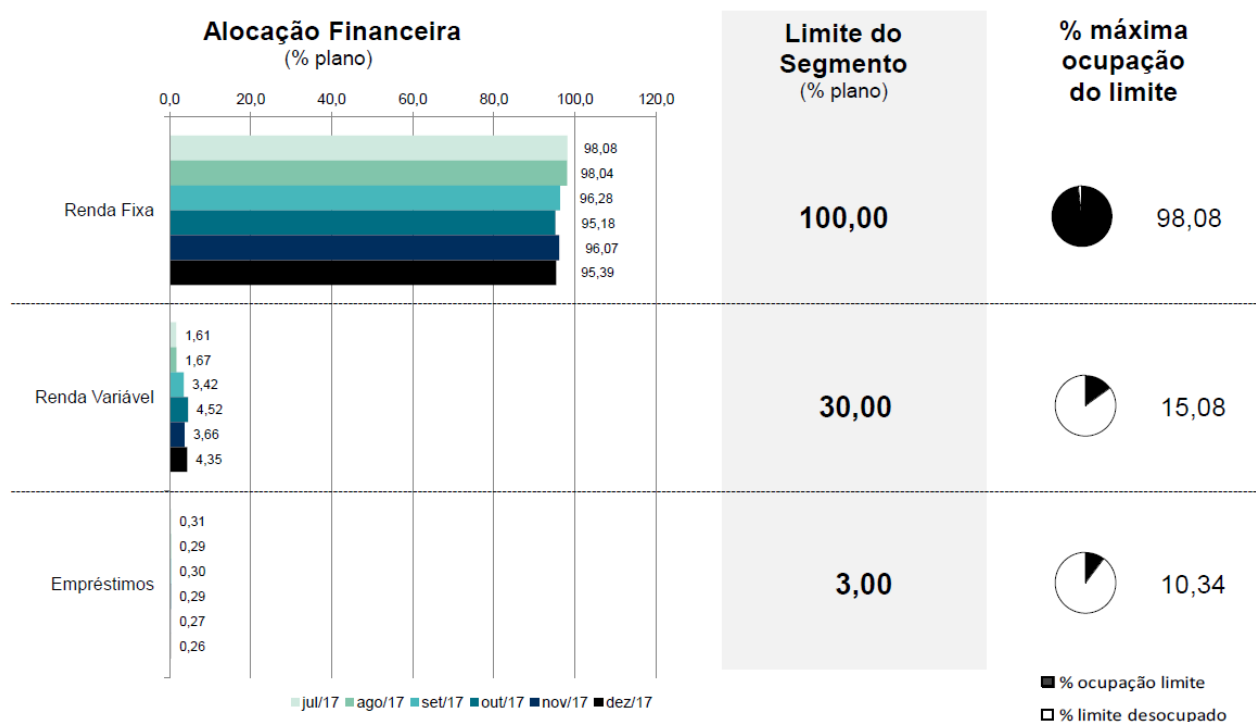


5.1. ENQUADRAMENTO POR SEGMENTO



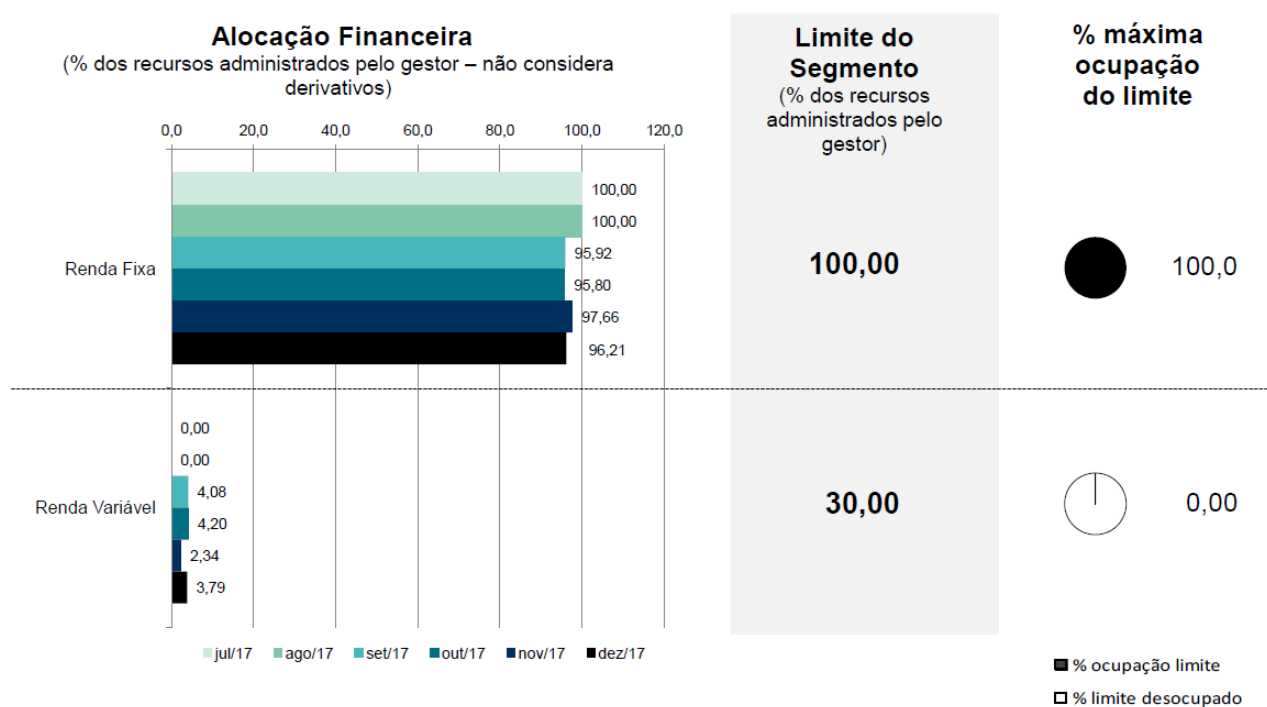
* Total Geral de Investimentos = soma dos valores dos ativos de Renda Fixa, Renda Variável e Empréstimos.
 O processo de apuração LUZ Soluções Financeiras é feito com o objetivo de validar os dados (valores de investimentos) enviados pela Custódia. Por ser um procedimento paralelo de checagem, os valores obtidos não necessariamente serão iguais aos fornecidos pela Custódia, porém devem se enquadrar em uma margem de tolerância.

Segue a exposição dos segmentos e respectivos limites da Política de Investimentos:

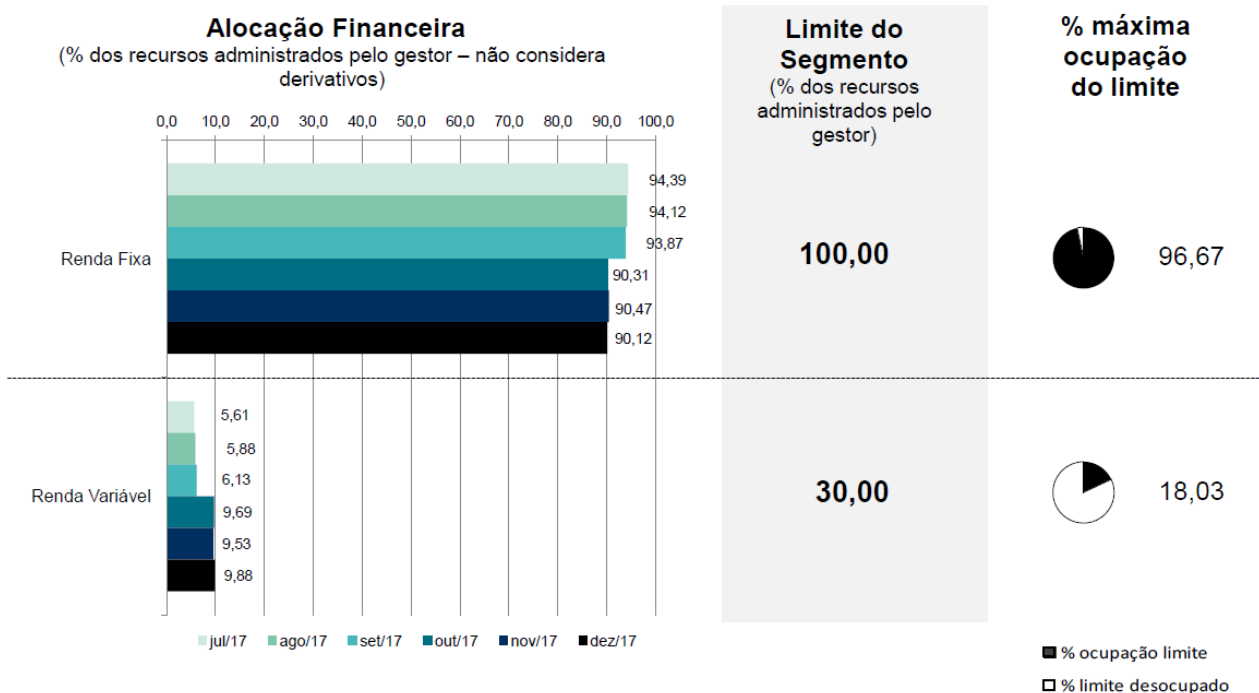


A seguir estão as alocações em Renda Fixa e Renda Variável de cada um dos fundos/gestores. Em nenhuma carteira houve desenquadramento.

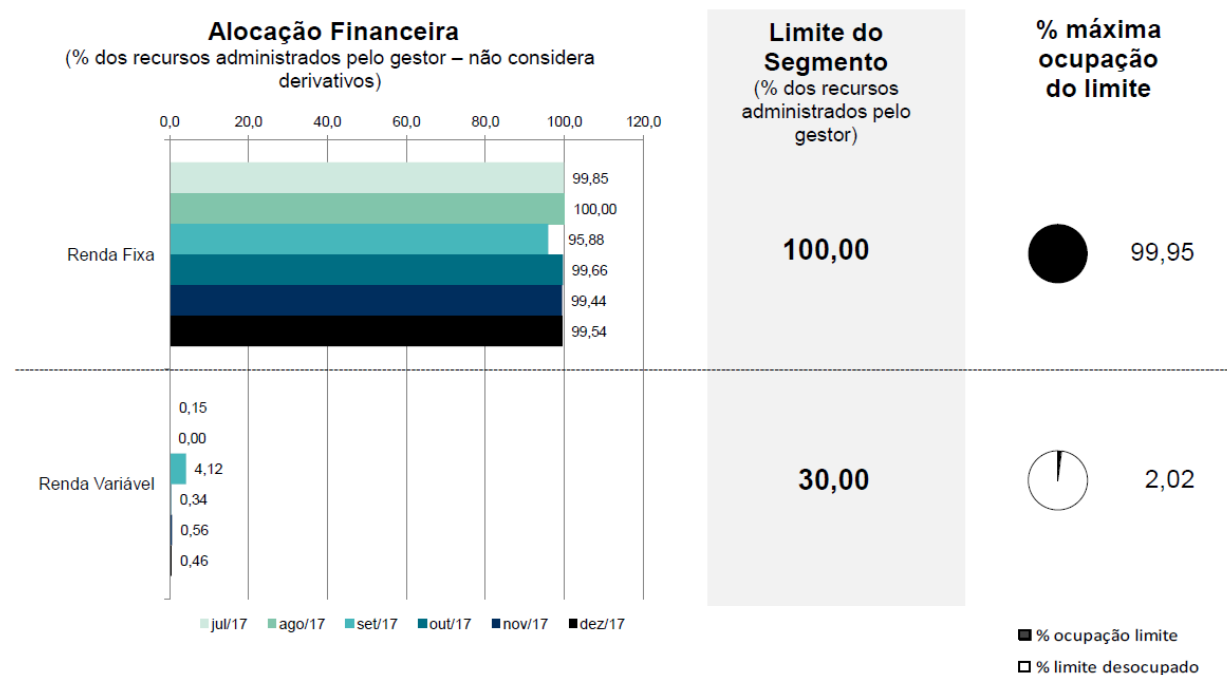
Gestor Itaú



Gestor BTG Pactual



Gestor Bradesco



5.2. ENQUADRAMENTO POR EMISSOR

Os limites de exposição por emissor da tabela abaixo são aqueles definidos na Política de Investimentos (item 6.2 – Parte I), segundo os ratings das principais agências classificadoras de risco (Anexo A da Política de Investimentos). Ressalta-se que os valores são referentes à carteira consolidada, no entanto foram verificados os enquadramentos por emissor também para os fundos de cada gestor isoladamente.

Consolidado (%)							Limite Política
Emissor	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	
SECRETARIA TESOUREIRO NACIONAL	53,85	54,89	64,21	67,08	61,63	64,68	100
BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FIC FIACOES - 252311	1,56	1,65	1,72	2,72	2,66	2,77	10
BANCO BRADESCO SA	2,67	2,12	2,07	2,01	1,90	1,85	20
PIBB FDO INDICE BRASIL 50-BRASIL TRACKER	-	-	1,69	1,74	0,97	1,57	10
BANCO VOTORANTIM S.A.	2,43	2,53	2,40	1,68	1,55	1,50	20
HSBC FIREFERENCIADO DICASH - 153151	1,16	1,16	1,16	1,17	1,17	1,17	10
BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	3,75	3,75	3,74	2,71	2,31	1,12	20
LOJAS AMERICANAS S.A.	0,96	1,00	0,93	0,84	0,76	0,70	10
ARTERIS S.A.	0,00	0,23	0,22	0,66	0,48	0,52	10
CENTRAIS ELET DO PARA S.A. - CELPA	0,69	0,74	0,69	0,62	0,59	0,52	10
NATURA COSMETICOS S/A	-	-	0,61	0,55	0,49	0,51	10
MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES SA	0,78	0,65	0,48	0,44	0,49	0,48	10
PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS	0,00	0,14	0,13	0,14	0,34	0,42	10
CELG DISTRIBUICAO FIDC (SENIOR B) - 401072	-	-	-	-	0,00	0,34	10
DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.	0,49	0,52	0,49	0,40	0,37	0,34	10
EQUATORIAL ENERGIA S/A	-	-	-	-	0,00	0,34	10
MAGAZINE LUIZA S.A.	0,00	0,37	0,35	0,31	0,35	0,33	10
COMPANHIA SECURITIZADORA DE CRED FINANCEIROS CARTOES CONSIGNADOS BMG	-	-	0,39	0,35	0,31	0,32	10

Vale ressaltar que os Emissores com participação de 0% em dezembro/2017 foram retirados da amostra.

Foi também observado o limite para investimentos em títulos e valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica que é de 20% do patrimônio de cada fundo de investimento.

Ainda, devem ser observados os seguintes limites de exposição:

- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação A- à AAA (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 10% do patrimônio de cada fundo.
- O valor total, marcado a mercado, de títulos e valores mobiliários de um mesmo emissor com classificação BBB- à BBB+ (ou equivalentes na tabela do Anexo A) não poderá ultrapassar 5% do patrimônio de cada fundo.
- Os investimentos em fundos de direitos creditórios (FIDC) são permitidos apenas naqueles com classificação mínima A+, ou equivalente na tabela do Anexo A, e limitados a 10% do patrimônio em cada FIDC e a 20% do patrimônio no total investido em FIDC's.

5.3. ENQUADRAMENTO POR RATING

Como no primeiro semestre de 2017, a maior parte da alocação da carteira da UNISYS-PREVI se manteve em papéis de emissão do Tesouro Nacional, seguido por papéis de emissores privados com Rating AAA, sendo que todos os limites políticos foram respeitados, conforme tabela abaixo.

Cabe ressaltar que as classificações de rating Nível 1, 2 e Novo Mercado são definidas pela B3 de acordo com normas de governança corporativa (conduta para empresas, administradores e controladores), legislação e grau de compromisso assumido pela empresa (segurança).

Destacamos ainda que para classificar o rating dos fundos de bolsa nos quais o plano possui posição, foi utilizado o rating das casas que fazem a administração do fundo.

Alocação (%)						
Rating	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
Secretaria do Tesouro Nacional	53,85	54,89	64,21	67,08	61,63	65,68
Rating Atribuído: AAA	5,92	5,92	5,03	3,93	3,50	2,32
Rating Atribuído: AA+	3,67	3,68	3,66	3,67	2,54	2,52
Rating Atribuído: AA	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09
Rating Atribuído: AA-	2,38	2,39	2,38	1,76	1,71	1,71
Rating Atribuído: A+	2,82	2,82	2,81	2,83	2,84	-
Rating Atribuído: B-	0,15	0,15	0,15	0,15	0,18	0,15
Novo Mercado	-	-	-	0,03	0,02	0,02
Bovespa Nível 1	0,02	0,02	0,02	0,02	-	-

6. DESPESAS NO SEMESTRE

A tabela abaixo apresenta a previsão orçamentária de despesas (Prev.), diretas e indiretas, da UNISYS-PREVI e o que efetivamente foi gasto (Efet.) no decorrer do período. Estas despesas estão discriminadas trimestralmente, no acumulado semestral e anual, expondo a diferença em percentual entre previsto e efetivo. Os valores das despesas encontram-se em reais.

Nos dois últimos trimestres de 2017, os gastos efetivos foram menores do que o previsto, fato que também foi refletido nas despesas totais acumuladas de 2017. O principal fator que impulsionou essa diferença entre o previsto e o efetivo foram as despesas gerais, que apresentaram valores inferiores do que o previsto.

	3º Trimestre		4º Trimestre		Acum. 2017	
	Prev.	Efet	Prev.	Efet	Prev.	Efet
ADP - Folha de pagamento	272	273	272	352	1.275	1.368
CLM - Medicina do Trabalho	1.836	1.173	1.836	50	7.247	1.223
Itau Soluções - Seguridade/Investimentos	118.575	118.575	122.923	160.032	478.648	515.757
Itau Soluções - Contabilidade	13.989	13.989	14.502	18.880	56.469	60.847
JCMB - Consultoria Tributária	11.658	11.663	12.078	15.264	46.632	49.892
Luz Eng Fin - Risco	7.210	7.326	7.210	9.768	28.839	31.582
Luz Consultoria Parecer Cons Fiscal	4.403	2.938	4.403	4.401	17.610	17.525
Luz Consultoria Política Investimentos	1.125	752	1.151	1.156	4.526	4.568
Consultoria Relatório Annual	-	8.717	-	-	17.532	17.434
Mercer Mensal	27.000	32.176	28.485	24.132	109.485	107.684
Mercer Trimestral	6.858	-	6.858	16.734	27.073	22.312
Auditoria Contabil (KPMG)	-	54.753	110.775	55.250	110.775	110.003
Advogados e Consultorias	10.000	8.940	10.000	32.164	40.000	41.104
Paulo Machado Adv. atas, registro e despachantes	3.000	5.612	2.500	17.424	12.000	24.990
JCMB - Controles Internos	6.739	6.618	6.982	8.824	26.957	28.678
Outros	150	164	150	865	600	1.154
Serviços de terceiros	212.814	273.669	330.123	365.296	985.668	1.036.121

	3º Trimestre		4º Trimestre		Acum. 2017	
	Prev.	Efet	Prev.	Efet	Prev.	Efet
Associações: Abrapp/Sindapp	3.104	3.104	3.104	2.942	12.416	12.254
Treinamento com passagens	-	6.202	1.200	(195)	8.800	8.243
Reuniões com passagens	1.200	434	950	-	4.550	950
Taxi (viagens e treinamento)	150	60	200	170	650	320
Congresso Abrapp com passagens	44.000	13.892	24.050	-	68.050	13.892
Tarifas bancárias	1.044	826	1.044	1.081	4.178	3.730
Pis	3.741	36	4.974	25	16.152	117
Cofins	23.022	222	30.607	152	99.399	727
Plano saúde Sulm America	7.974	9.235	8.261	6.561	31.894	31.474
Check up/despesas médicas	6.400	(847)	(600)	3.762	4.600	1.388
Vale Transporte	2.216	1.348	2.337	741	8.868	6.238
Ticket - Vale refeição/Vale alimentação	5.381	5.872	5.381	5.506	21.242	23.443
Tafic	9.450	9.012	9.450	9.012	37.800	36.048
Seguro dirigentes	5.412	5.130	5.412	5.130	21.649	20.520
Multas	-	35	-	251	0	365
Seguro Vida em grupo	775	665	775	666	3.061	2.635
Plano odontológico	222	87	222	242	875	689
Despesas de escritório e serviços gerais	330	63	330	458	1.320	1.407
Outras despesas	390	488	390	1.224	1.560	2.574
Despesas Gerais	114.810	55.864	98.087	37.728	347.064	167.014
Pessoal e Encargos	296.524	282.529	295.524	319.265	1.190.452	1.136.427
Total despesas	624.148	612.062	723.734	722.289	2.523.185	2.339.562

7. HIPÓTESES ATUARIAIS

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas pela consultoria Mercer na apuração do Exigível foram:

Taxa Real Anual de Juros (1)	4,50%
Projeção de Crescimento Real de Salário (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real do Maior Salário de Benefício do INSS (1)	Não Aplicável
Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano (1)	0,00%
Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo	
Dos Salários	Não Aplicável
Dos Benefícios da Entidade	0,98
Dos Benefícios do INSS	Não Aplicável
Hipóteses de Gerações Futuras de Novos Entrados	Não Aplicável
Hipótese Sobre Rotatividade	Não Aplicável
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000
Tábua de Mortalidade de Inválidos	Não Aplicável
Tábua de Entrada em Invalidez	Não Aplicável
Outras Tábuas Biométricas Utilizadas	Não Aplicável
Hipótese Sobre Composição de Família de Pensionistas	Não Aplicável
Outras Hipóteses Não Referidas Anteriormente	Não Aplicável

Observação:

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Note que as hipóteses ou premissas atuarias são informações estatísticas sobre os participantes de um fundo de pensão, a partir das quais o atuário calcula e determina os recursos (patrimônio) necessários para a cobertura dos benefícios oferecidos (compromissos) pelo respectivo Plano de Benefícios.

Assim, as hipóteses atuariais apresentadas acima abrangem dois aspectos:

a) consideram dados relativos à expectativa de vida e à qualidade de vida dos participantes, como tábua de mortalidade geral (AT-2000), tábua de mortalidade de inválidos (IAPB-57), e que estão determinados em tábuas biométricas, elaboradas por entidades de pesquisa e centros de estudos de reconhecida capacidade técnica;

b) consideram variáveis econômicas, como a evolução salarial dos participantes ao longo da sua vida e a taxa de retorno esperada para os investimentos do plano de benefícios, que no caso da UNISYS-PREVI definiu-se como sendo o indexador IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

De acordo com o descrito no Demonstrativo Atuarial da UNISYS-PREVI referente ao encerramento de 2017, a meta atuarial de 4,5% ao ano acima do IGP-DI está em linha com os retornos esperados para os investimentos futuros dadas as taxas de juros praticadas pelos títulos públicos na data da avaliação. Deve-se observar ainda que a manutenção da meta atuarial a 4,5% acima da inflação encontra-se em linha com a exigência da legislação, que estabeleceu a redução progressiva das metas atuariais máximas de planos de previdência de 6% para 4,5% até o final do exercício de 2018.

No que tange a hipótese de mortalidade, expressa no caso da UNISYS-PREVI pela tábua AT-2000, a posição do atuário do plano é de que a mortalidade verificada no exercício de 2017 está em acordo com o que indicaria a tábua adotada, mas ressaltou a importância de que a Entidade siga acompanhando periodicamente a aderência de sua massa de participantes ao comportamento projetado pela tábua. A adoção da AT-2000 está em linha com as práticas exigidas pela legislação vigente.

Estas são as considerações.

Edson Jardim

Diretor

LUZ Previdência
